

**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NA PANDEMIA,
NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EDUCACIONAL
POR UMA PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA APLICADA**

Lindomar Bento de Souza (UEMS)

lindomarbentoms@gmail.com

Adriana Lucia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

adrianadebarros@uems.br

RESUMO

A pandemia da Covid-19 teve início no Brasil, em março de 2020, o que ocasionou o encerramento das aulas presenciais nas escolas e o começo do Ensino Remoto Emergencial (ERE). O momento impôs vários desafios didático-metodológicos e adaptativos, possibilitando experiências que resultaram em relatos científicos. O objetivo deste artigo é caracterizar instrumentos, práticas e percepções do ensino de língua espanhola relatados em publicações divulgadas entre março de 2019 e julho de 2022. A problemática em evidência levou à questão “Como a produção científica evidenciou o educar na pandemia sob enfoque da Linguística Aplicada?”. Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica delimitada entre os anos de 2020 e 2022 sobre o ensino remoto da língua espanhola na pandemia. Foram considerados seus instrumentos, estratégias e dificuldades/ganhos em frequência de menção e contexto. Como resultado, identificou-se que o ensino remoto de espanhol nas escolas, durante a pandemia, sustentou-se pela diversidade de recursos digitais. Os principais recursos mencionados foram videoaulas, mensageiros instantâneos e salas de aula virtuais em grande parte apoiados e oferecidos gratuitamente, sobretudo a partir da plataforma digital *Google*. Em razão do baixo preparo prévio, termos como capacitação, reforço, suporte, necessidade e demanda foram bastante mencionados. Entre isolamento e retorno, a literatura mostrou expressão linguística de um período repleto de transformações e exigências, mas também ganhos da aproximação digital ao ensino de espanhol.

Palavras-chave:

Covid-19. Linguística Aplicada. Ensino Remoto Emergencial.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic began in March 2020 and, in Brazil, in the same month, there was the closure of classroom classes in schools. Soon, Remote Teaching began, with its didactic-methodological and adaptive challenges, and many of these experiences became scientific reports. The aim of this article was to characterize instruments, practices and perceptions of Spanish language teaching reported in publications published between March 2019 and July 2022. The problem adopted asked: “how did scientific production show the educating in the pandemic under the focus of Applied Linguistics?”. This article is bibliographical research delimited between 2019 and 2022, on the remote teaching of the Spanish language in the pandemic. Their instruments, strategies, and difficulties/gains in frequency of mention and context were considered. As a result, it was identified that remote teaching of Spanish in schools during the pandemic was sustained by the diversity of digital resources. The main features

mentioned were video lessons, instant messengers and virtual classrooms that are largely supported and offered for free, especially from *Google*. Due to the low previous preparation, terms such as training, reinforcement, support, need, and demand were mentioned. Between isolation and return, the literature showed linguistic expression of a period full of transformations and demands, but also gains from the digital approach to the teaching of Spanish.

Keywords:

Covid-19. Applied linguistics. Emergency Remote Education.

1. Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia global da Covid 19, motivada pela rápida disseminação mundial do vírus e avanço de casos graves (Cf. UNASUS, 2020). O novo vírus e as medidas preventivas que foram adotadas pelos países a partir da determinação de pandemia trouxeram mudanças importantes na vida social, no trabalho e na educação, entre outros cenários.

Uma das primeiras medidas adotadas por vários países foi a suspensão das aulas presenciais nas escolas para reduzir a circulação de pessoas. No Brasil, isso ocorreu com um período de suspensão, seguido pelo estabelecimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE). O ERE é distinto da Educação a Distância (EaD), pois tem o objetivo de migrar as relações de sala de aula para o ambiente remoto, com tecnologias e recursos somatórios não presenciais.

Assim, as assimetrias e dificuldades de ensino e aprendizagem foram, em grande parte, acentuadas pelo estabelecimento do ERE, sendo que novas dinâmicas de acessibilidade de conteúdos tiveram de ser desenvolvidas. O tempo rápido de implantação dessa modalidade de ensino trouxe o desafio de construir, na prática, alternativas e respostas didático-metodológicas para a continuidade do ensino e superação do distanciamento dos alunos do aprendizado, sobretudo na rede pública de ensino.

Esse movimento atingiu, de forma igualitária, as diferentes disciplinas e áreas do conhecimento ministradas. Para tanto, ocorreu constante troca de experiências, fazeres e práticas docentes, a fim de conseguir melhores resultados, o que também envolveu o ensino da Língua Espanhola.

O ensino ideal da Língua Espanhola deve ocorrer em interdisciplinaridade, em comunicação com outras disciplinas. Em sala de aula, esse processo era conduzido pelo professor em uma ligação mais direta com os demais campos de conhecimento por meio de uma estrutura didá-

tica e metodológica já conhecida e que facilitava essas interconexões (Cf. ALVES; SANDES, 2021; AMORIM, 2021). Fora da sala de aula, no ERE, a necessidade de recompor essas ligações e de encontrar espaços com o uso de tecnologias foi uma demanda desafiadora. Integrar disciplinas presencialmente, mesmo que necessário, já apresentava um processo complexo, mas realizar essa integração sem o contato direto com o aluno exigiu um esforço significativo para construir um aprendizado conjunto e dialógico da língua espanhola.

A partir dessas percepções e sob a direção da Linguística Aplicada – que inicialmente aborda o ensino de língua, contemplando em sua multidisciplinaridade o enfoque pedagógico – surge a questão: “como a produção científica evidenciou o educar na pandemia?”

Assim, o objetivo deste artigo é caracterizar instrumentos, práticas e percepções do ensino de Língua Espanhola relatados em publicações divulgadas entre março de 2020 e julho de 2022, a partir de uma análise de termos aplicada a algumas das principais publicações que mencionaram essa prática.

2. Método

Este estudo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica aplicada em estudos secundários (preexistentes e natureza exploratória e descritiva, desenvolvida a partir da busca na literatura entre os anos de 2020 e 2022, com enfoque no ensino remoto da Língua Espanhola no período do ERE na pandemia da Covid 19. Como base de análise foram considerados seus instrumentos, estratégias e dificuldades/ganhos em frequência de menção e contexto.

As publicações foram pesquisadas com o uso das palavras-chave “pandemia”, “língua espanhola” e “ensino remoto”. Foram incluídas publicações no corte temporal selecionado (2020 a 2022), período que contempla o início e o encerramento do ERE, com o retorno massivo às aulas presenciais tanto nas redes públicas quanto nas privadas. Foram consideradas publicações divulgadas em língua portuguesa, que se apresentaram integralmente disponibilizadas para leitura gratuita nos sítios de busca, com suficiente descrição metodológica e que apresentaram relato(s) vivenciados por docentes no ensino da Língua Espanhola relacionados ao ERE.

Após leitura dos resumos das publicações e seleção diante do objeto/objetivos de estudo, foi feita extração do texto integral dos artigos selecionados e aplicação em arquivo único de todos em *software* do tipo “nuvem de palavras”, para evidenciar os termos de menção mais frequentes, com sua posterior discussão frente à literatura.

3. *Resultados e discussão*

A aplicação dos descritores (Ensino Remoto Emergencial, Covid-19 e Língua Espanhola) retornou em 396 artigos no total. Desses, 20 responderam aos critérios de inclusão e foram considerados para o estudo, sendo 4 artigos de 2020, 14, de 2021 e 2, de 2022. Dessa forma, a maioria das publicações (70%) teve divulgação e desenvolvimento no desenrolar do ERE (anos de 2020 e 2021) referenciando o ensino de língua espanhola como produto da vivência docente. Os textos considerados foram, conforme autores, ano e título:

- a) Alves e Sandes (2021), com “A pandemia e o ensino remoto: um olhar humanizado sobre o ensino de espanhol como língua estrangeira”;
- b) Alves, Silva e Bessa (2021), com “Projeto interdisciplinar e desenvolvimento da aprendizagem na EJA em tempos de Covid-19: uma análise crítico-reflexiva”;
- c) Amorim (2021), com “Aprender espanhol com canções: relato de experiência de um curso de espanhol online”;
- d) Bueno, Santana e Da Luz (2021), com “Sucessos e fracassos durante aulas online durante a pandemia: Relatos de uma escola pública do Estado de Mato Grosso”;
- e) Carvajal, Lyra e Maillard (2020), com “Trabalhando habilidades socioemocionais por meio de rodas de leitura em chat educacional: estudo de caso a partir dos textos “La vida profesional/2” e “El mundo”, de Eduardo Galeano”;
- f) Carvalho, Santana e Oliveira (2022), com “EaD versus ERE: implicações para o ensino de língua espanhola em situações de emergência”;
- g) Carvalho, Soares e Ferreira (2021), com “Experiências no ERE de língua espanhola inspiradas na EaD”;

- h) Costa, Borsatti e Gabriel (2021), com “Exercícios no ensino de Línguas Estrangeiras em tempos de pandemia”;
- i) Ferreira (2020), com “Ensino de língua espanhola por meios digitais durante a pandemia de Covid-19”;
- j) Jornada (2021), com “A docência, o desenvolvimento regional e a diversidade linguística fronteiriça frente ao impacto da Covid-19”;
- k) Lopes (2021), com “Ensino-aprendizagem de língua espanhola em tempos de pandemia: abordagem e reflexões”;
- l) Pereira, Ribeiro e Rocha (2022), com “A ludicidade como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem do espanhol durante a pandemia da covid-19”;
- m) Rabanea; Arruda e Veloso (2021), com “Medianeras a Brasileña: Como construir e trabalhar relações interpessoais em cursos online de espanhol?”;
- n) Rosa e Rodrigues, com “Avaliação nas aulas de espanhol como língua estrangeira: o que mudou com o ensino emergencial remoto?”;
- o) Silva (2021), com “Cartas para Pedro Almodóvar no Ensino Remoto”;
- p) Silva (2020), com “Aprendizagem baseada no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino de língua espanhola para o ensino fundamental 2 no período de pandemia de covid 19”;
- q) Silva e Gomes (2021), com “Estágio docente II do curso de licenciatura em Letras Espanhol a Distância em meio à pandemia do covid 19: vivências de uma discente com baixa visão”;
- r) Smiderle e Tartarotti (2021), com “Estratégias didáticas no ensino remoto e vivência com o *google* sala de aula na pandemia”;
- s) Souza e Marques (2021) com “Formação docente em tempos de pandemia: estágio de observação em ensino-aprendizagem em língua espanhola”;

- t) Veloso e Walesco (2020), com “Estágio Supervisionado Remoto de Línguas Estrangeiras em tempos de pandemia: experiências e percepções na UFPR”.

Aplicando-se o conteúdo dos referidos artigos em uma nuvem de palavras, identificou-se um total de 2500 termos, sendo que 981 receberam pelo menos 10 menções, margem de corte definida para inclusão na análise. Destes 981 termos foram excluídos os de natureza generalista, por ordem decrescente de incidência.

Os dez principais termos evocados e suas respectivas menções foram: ensino (491), alunos (390), aulas (337), atividades (235), professores (191), aprendizagem (183), prática (148), pandemia (147), processo (145) e espanhol (137). Este bloco mostra a estrutura central do ensino da língua espanhola, e seus principais agentes, em uma espécie de configuração central do cenário em que as aulas ocorrem (Cf. ALVES; SANDES, 2021; AMORIM, 2021; BUENO; SANT’ANA; DA LUZ, 2021; LOPES, 2021).

Este bloco mostra a estrutura central do ensino da língua espanhola – e seus principais agentes – em uma espécie de configuração do cenário em que as aulas ocorreram. Esse conjunto de menção central se encontra nos artigos de Alves e Sandes (2021), Amorim (2021), Bueno, Sant’ana e Da Luz (2021) e Lopes (2021) e indica a preocupação fundamental com dois elementos pontuais do processo: o ensino – como elemento a ser mantido e os alunos – como protagonistas do processo. A estrutura das aulas e atividades foram os dois termos seguintes, indicando a discussão recorrente entre os docentes. Já os termos professores e aprendizagem, bem como prática, pandemia, processo e espanhol indicam a vinculação das discussões a um cenário cuja visão dos educadores é ampla, voltando-se principalmente a organizar um campo mais efetivo para o aprendizado.

O bloco seguinte é composto pelos vocábulos que obtiveram uma frequência de até 50 menções e referem-se a: desdobramentos do exercício prático, com a condição remota (133) do ensino, que trouxe a reconfiguração do espaço de ensino e aprendizagem. Os aspectos formativos foram mencionados em sequência, com os termos de formação (129) como necessidade e o impacto que a pandemia trouxe na formação de base pela suspensão dos estágios (128), com o reconhecimento de sua importância e dos eventuais impactos futuros no recorte temporal formativo. As relações e eventos que ocorrem em sala (115) surgiram em sequência, em retratação das práticas de ensino e aprendizagem, junto da

dimensão avaliativa e de suas transformações (avaliação, 110), com as novas formas de conceber a aquisição do conhecimento. A qualidade e escolha das práticas (105) foi um termo de destaque, bem como a necessidade de um projeto (102) de ensino consistente para estruturar o repasse da língua espanhola, preservando espaços e conhecimentos fundamentais para ao seu fortalecimento. Para isso, também foi destacada na síntese dos estudos a importância dos recursos (91), da qualidade de comunicação (90) entre os atores educacionais e do domínio dos professores a respeito das estratégias de ensino e aprendizagem, do ensino da língua e manejo de sala de aula (Cf. CARVAJAL; LYRA; MAILLARD, 2020; COSTA; CORSATTI; GABRIEL, 2021; FERREIRA, 2020; ROSA; RODRIGUES, 2021; SILVA, 2021; SILVA; GOMES, 2021; VELOSO; WALESKO, 2020).

A análise dos estudos de Carvajal, Lyra e Maillard (2020), Costa, Corsatti e Gabriel (2021), Ferreira (2020), Rosa e Rodrigues (2021), Silva (2021), Silva e Gomes (2021) e Veloso e Walesko (2020) permitem contemplar a reconfiguração que o período da pandemia trouxe ao espaço de ensino e aprendizagem. A análise evidencia ainda que o deslocamento para o ensino a distância, a necessidade das reformulações teóricas, didáticas e metodológicas e a necessidade de que o professor buscasse maior aproximação da língua espanhola com o cotidiano no aluno para que fosse significativa permearam esse momento do ensino. Nesse processo, os autores destacaram as lacunas formativas como algumas das principais condições de necessidade para que pudesse haver domínio tecnológico, intervenção suficiente e aporte para lidar com a diversidade. As novas formas de conceber o ensino da língua espanhola evocaram a aproximação com o aluno e uma didática mais entremeada de momentos práticos e prazerosos, em que a capacidade dialógica docente foi o centro do processo. O ensino da língua espanhola, durante a pandemia, foi voltado à funcionalidade, à aproximação conceitual, ao manejo de sala de aula e ao estabelecimento de aproximações entre conteúdo, aplicabilidade e ensino significativo.

A necessidade de que os docentes tivessem uma postura proativa e inclinada à pesquisa foi destacada a partir da prevalência dos termos em desenvolvimento (87), apresentados nos estudos com menção à capacidade de identificar, desenvolver e aplicar intervenções de aproximação com os sujeitos de ensino e pesquisa (87), com destaque ao papel do professor-pesquisador para ensinar em cenários desconhecidos - como o pandêmico - e com baixa previsibilidade, a partir do ato investigativo. As tecnologias (86) naturalmente foram mencionadas com protagonismo

também no ensino da língua espanhola, como um dos principais recursos de base dos docentes, acompanhada pela necessidade de acesso (78) pelos alunos às intervenções propostas levando-se em conta orientação, acompanhamento e suporte para realizar a proposta de aprendizagem. Dessa forma, a capacidade do profissional de educação realizar ações (74) embasadas no estudo (72) de seu meio foi fortalecida nas menções das publicações pesquisadas, em que pese um olhar crítico e transformador aos cenários de ensinar e de aprender (Cf. ALVES; SILVA; BESSA, 2021; CARVALHO; SANTANA; OLIVEIRA, 2022; SILVA, 2020; SOUZA; MARQUES, 2021).

Na síntese dos estudos de Alves, Silva e Bessa (2021), Carvalho, Santana e Oliveira (2022), Silva (2020) e Souza e Marques (2021) é possível identificar um movimento de necessidade no ensino da Língua Espanhola em que o professor se deslocou de ator educacional a um sujeito ativo de ensino e pesquisa. O professor pesquisador, nesse contexto, emergiu no cenário educacional em um meio de baixa previsibilidade no qual as tecnologias muitas vezes antagonizaram com as limitações docentes e suas possibilidades. Essa postura de um professor pesquisador, ao mesmo tempo, foi pontual para retirá-lo de um movimento de replicação, posicionando o ensino de forma a transformar os cenários e fazer com que a língua espanhola, nas atividades ministradas, levasse os alunos a pensar no meio em que vivem e sobre como falar espanhol pode ser um diferencial no cenário da pandemia e no contexto pós-pandêmico.

Nesse sentido, a distância (71) física entre professores de língua espanhola e os alunos foi uma das principais bases de abordagem das pesquisas em que as tecnologias serviram como ponte de aproximação e a qualidade dos exercícios (66) aplicados efetivou essa reconexão, com vistas a suprir as lacunas entre ensinar e aprender. Para atingir a suficiente capacidade de estruturar as práticas educativas necessárias para o ensino da língua espanhola, a capacitação dos docentes foi importante, dando-se a partir de cursos (65) que, pela rápida implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), são também interpretados pela literatura como importantes caminhos para a troca de experiência e melhor desempenho profissional no contexto pandêmico. O retorno gradativo ao ensino presencial (65), como modalidade (65) central de ensino foi consolidado com a regressão da letalidade da pandemia da Covid-19. No entanto, a literatura reforça que voltar às aulas presenciais não significa que será possível retornar como antes: as mudanças e experiências com o ERE e com as tecnologias redimensionaram as práticas de ensino e geraram um cenário também adaptativo de retorno. A atividade (63) docente é uma das

bases desse momento, com a intervenção educacional (63) sendo norteadora a reacomodar o fazer presencial que ocorre na escola (61) como campo presencial de ensino, bem como a intimidade e interesse tecnológicos que foram criados (Cf. ALVES; SILVA; BESSA, 2021; CARVALHO; SANTANA; OLIVEIRA, 2022; CARVALHO; SOARES; FERREIRA, 2021; JORNADA, 2021; PEREIRA; RIBEIRO; ROCHA, 2022).

Outros pontos importantes evidenciados nos estudos de Alves, Silva e Bessa (2021), bem como Carvalho, Santana e Oliveira (2022), Carvalho, Soares e Ferreira (2021), Jornada (2021) e Pereira, Ribeiro e Rocha (2022) foram o deslocamento e as transformações que as tecnologias e o ensino remoto trouxeram para o cenário educacional. Durante a pandemia, com o avanço do uso da tecnologia para a conexão de professores e alunos, foi gradativamente estabelecido o reconhecimento de que o retorno ao ontem não seria mais possível. Mesmo com o retorno presencial das aulas, o ensino da língua espanhola teria de incorporar elementos digitais e manter estes elementos como parte da aproximação possível aos alunos. O fazer docente teve de se tornar mais ligado ao aluno e ao seu mundo, bem como desenvolver uma intimidade maior com a tecnologia e sua exploração cotidiana. A lousa e o giz, por si, perderam ainda maior grau de efetividade ao ensino: ao mesmo tempo, grupos de discussão, fóruns, conexões presenciais se tornaram o eixo de grande parte desse ensino em que as atividades não foram necessariamente moldadas como ocorre no Ensino a Distância (EaD), ao meio digital, mas sim transpostas dentro de um processo de diálogo constante e produtivo entre professores e professores, professores e alunos, alunos e alunos e atores educacionais diversos no universo de cada realidade educacional.

Durante o ERE, os aspectos referentes ao material (61) foram importantes para a construção das atividades de ensino e para assegurar a aprendizagem, sobretudo frente às assimetrias sociais e econômicas nacionais. Para consolidar o projeto de ensino da língua espanhola, as escolas construíram projetos que integraram as famílias e demais atores educacionais em disponibilidade e comunicação frequente. Assim, as diferentes vivências e tentativas de reforçar o repasse desse conhecimento formaram um campo de experiência (60) que a literatura destacou como constituído em uma situação atípica, e rico em aprendizagens sobre como aprender em cenários pouco previsíveis e de forma integrada, em que a escola compartilha responsabilidades. Para isso, no entanto, a disciplina (60) de alunos, professores e famílias foi destacada pela literatura, a fim de contemplar diferentes comportamentos e orientações que envolveram as disciplinas (59) gerais de aprendizagem. No ensino de língua espanho-

la, a preocupação com os conteúdos (59) e habilidades (58) foi central e envolveu a escolha de recursos que permitissem aos estudantes aplicar as atividades em seu cotidiano, desenvolvê-las de forma lúdica e com maior aplicabilidade desse conhecimento na realidade diária de vida. Assim, músicas, textos e reflexões foram bastante aplicados, bem como programas de televisão, vídeos e demais recursos digitais que trouxessem ludicidade e diversificação ao ensino da língua e não apenas exercícios teóricos (Cf. ALVES; SILVA; BESSA, 2021; CARVALHO; SANTANA; OLIVEIRA, 2022; SILVA, 2020; SOUZA; MARQUES, 2021).

O ensino de Língua Inglesa também foi afetado pelas assimetrias presentes no período da pandemia e que afetam as condições gerais de ensino e de aprendizagem. A reflexão sobre as diferentes condições entre os alunos e seus cenários foram destacadas por Alves, Silva e Bessa (2021), Carvalho, Santana e Oliveira (2022), Silva (2020) e Souza e Marques (2021). Os autores, no conjunto de sua obra, indicam que o ensino dessa língua passou a ser vinculado aos interesses dos educandos e, ao mesmo, buscou-se metodologias que pudessem atingir esses alunos e ser, ao mesmo tempo, acessíveis. Nesse contexto, o uso de metodologias ativas moldadas a práticas virtuais, exercícios teóricos e diversificação constituíram o caminho adotado.

Isso posto, retomando nossa abordagem sobre o ensino da Língua Espanhola, salientamos que a literatura por nós estudada, evidencia que nas escolas, o planejamento foi uma das principais ferramentas adotadas para o ensino e aprendizagem dessa língua, com definição clara de objetivos (58) como principal instrumento estruturante. A possibilidade de que esses objetivos fossem realizados de modo virtual (57) foi um fator seletivo em que os principais recursos que a literatura evidenciou foram leitura (57) de textos vinculados com a realidade ou interesse dos educandos conforme sua faixa etária e especificidades; videoaulas (56), especialmente com o uso de *YouTube* e mensageiros instantâneos para aulas assíncronas e orientação em dúvidas; e recursos digitais (56), em geral, para o repasse dos conteúdos e entrega de atividades e estrutura do ensino a partir do fortalecimento da habilidade linguística (55) dos alunos para a fluência, compreensão e aplicação da língua espanhola ao cotidiano. Os professores assumem que a Covid-19 (55) transformou as relações de ensino e atividade e que a experiência com práticas remotas (55) foi fundamental para a reconfiguração do fazer docente e maior aproximação com a tecnologia. Ao mesmo tempo, identificam que a troca de experiência para os professores e a capacidade de oferecer no ensino da língua espanhola exemplos e (54) práticas de aplicabilidade melhora-

ram os resultados de aquisição do conhecimento (Cf. CARVAJAL; LYRA; MAILLARD, 2020; COSTA; CORSATTI; GABRIEL, 2021; FERREIRA, 2020; ROSA; RODRIGUES, 2021; SILVA, 2021; SILVA; GOMES, 2021; VELOSO; WALESKO, 2020).

Carvajal, Lyra e Maillard (2020), Costa, Corsatti e Gabriel (2021), Ferreira (2020), Rosa e Rodrigues (2021), Silva (2021), Silva e Gomes (2021), e Veloso e Walesko (2020) reforçam que a continuidade do ensino de língua espanhola foi ancorada especialmente no planejamento, como forma de manter um ritmo e andamento das intervenções de forma estruturante. A possibilidade de que esses objetivos fossem realizados de modo virtual foi importante, mas a organização foi marcada a partir de diferentes trocas em que os professores se apoiaram no uso de recursos e estrutura do ensino a partir do fortalecimento da habilidade linguística dos alunos para a fluência, compreensão e aplicação ao cotidiano.

Assim, embora o ERE seja distinto da EAD (53), tornou-se possível constituir um campo de transição em constante melhoria em que as questões (51) pontuais de assimetria de acesso, dificuldades de famílias em dar suporte ou orientar o ensino, capacidade de adaptação docente e similares formaram o centro da experiência (Cf. CARVAJAL; LYRA; MAILLARD, 2020; COSTA; CORSATTI; GABRIEL, 2021; FERREIRA, 2020; RABANEA; ARRUDA; VELOSO, 2021). As propostas (51) de ensino da Língua Espanhola aplicadas durante ERE foram ancoradas na perspectiva vivencial, na aplicabilidade prática e no prazer de aprendizagem, com valorização lúdica e criativa do aluno, como estímulo da sua autonomia, especialmente em consideração a essa maior demanda comum à adolescência. Os eixos terminológicos desse processo foram tecnologia (51) e recursos como a plataforma digital *Google* (50) (Cf. ROSA; RODRIGUES, 2021; SILVA, 2021; SILVA; GOMES, 2021; SMIDERLE; TARTAROTTI, 2021).

A síntese desses estudos demonstra que a tecnologia tornou-se uma via importante e desafiadora para os professores se adaptarem a seu uso, embora isso fosse uma necessidade já existente há muito. Todavia, os alunos já apresentavam uma maior fluência e comunicação com esse recurso e este foi um fator de facilitação. Recursos como o *Google* apoiaram os docentes em muitos aspectos desse ensino em um posicionamento de aprendizagem constante para o atendimento das requisições de um cenário educacional em transformação.

4. Considerações finais

Esta pesquisa evidenciou que o ensino remoto de espanhol nas escolas durante a pandemia sustentou-se pela diversidade de recursos digitais. Os principais recursos mencionados pela literatura consultada foram videoaulas, mensageiros instantâneos e salas de aula virtuais, em grande parte apoiados e oferecidos gratuitamente, sobretudo pelo *Google*. Em razão do baixo preparo prévio, temas como capacitação, reforço, suporte, necessidade e demanda foram bastante mencionados. Entre isolamento e retorno, a literatura mostrou a expressão linguística de um período repleto de transformações e exigências, mas também ganhos da aproximação digital ao ensino de espanhol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Letícia de Araújo; SANDES, Egisvanda Isys de Almeida. *A pandemia e o ensino remoto: um olhar humanizado sobre o ensino de espanhol como língua estrangeira*. 2021. Disponível em: <https://www2.iel.unicamp.br/v-cilh/wp-content/uploads/2021/07/Poster-sessa%CC%83%20D.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2022.

ALVES, Wanderleya Magna; SILVA, Francisco Vieira; BESSA, José Cezinaldo Rocha. Projeto interdisciplinar e desenvolvimento da aprendizagem na EJA em tempos de COVID-19: uma análise crítico-reflexiva. *Signo*, v. 46, n. 85, p. 180-92, 2021.

AMORIM, Fabiana Brandão Silva. Aprender espanhol com canções: relato de experiência de um curso de espanhol online. *Revista Extensão & Cidadania*, v. 9, n. 16, p. 112-22, 2021.

BUENO, Fabiana Luciano; SANT'ANA, Laiza Luz Martins; DA LUZ, Viviane Topolniak Alves. Sucessos e fracassos durante aulas online durante a pandemia: Relatos de uma escola pública do Estado de Mato Grosso. *Anais Estendidos do XXIX Seminário de Educação*. p. 377-81, SBC, 2021.

CARVAJAL, Fernando; LYRA, Kamila Takayama; MAILLARD, Patrícia A. Jaques. *Trabalhando habilidades socioemocionais por meio de rodas de leitura em chat educacional: estudo de caso a partir dos textos “La vida profesional/2” e “El mundo”, de Eduardo Galeano*. 2020. Disponível em: https://especializacao.icmc.usp.br/documentos/tcc/Fernando_carvajal.pdf. Acesso em: 1 ago. 2022.

CARVALHO, Tatiana Lourenço de; SANTANA, Leila Leite; OLIVEIRA, Joana Darc Brasil. EaD *versus* ERE: implicações para o ensino de língua espanhola em situações de emergência. *Leitura*, n. 72, p. 49-61, 2022.

CARVALHO, Tatiana Lourenço; SOARES, Joyce Pereira Lopes; FERREIRA, Bruna Lourenço. Experiências no ERE de língua espanhola inspiradas na EaD. *Revista Magistro*, v. 2, n. 24, p. 78-97, 2021.

COSTA, Alan Ricardo; BORSATTI, Débora Ache; GABRIEL, Rosângela. Exercícios no ensino de Línguas Estrangeiras em tempos de pandemia. *Trem de Letras*, v. 8, n. 1, p. e021014-e021014, 2021.

FERREIRA, Maria Auxiliadora de Jesus. *Ensino de língua espanhola por meios digitais durante a pandemia de COVID-19*. 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58644/1/2020_art_majferreira.pdf. Acesso em: 1 ago. 2022.

JORNADA, Eva Terezinha Ferreira. A docência, o desenvolvimento regional e a diversidade linguística fronteiriça frente ao impacto da Covid-19. In: X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/21371>. Acesso em: 1 ago. 2022.

LOPEZ, Cristian Javier. Ensino-aprendizagem de língua espanhola em tempos de pandemia: abordagem e reflexões. *Revista Espaço Crítico*, v. 2, n. 2, p. 120-35, 2021.

PEREIRA, Valeska dos Santos; RIBEIRO, Gilda C. Neves; ROCHA, Izabel Miranda. *A ludicidade como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem do espanhol durante a pandemia da covid-19*. 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2022/TRABALHO_EV175_MD1_SA7_ID328_10032022160930.pdf. Acesso em: 1 ago. 2022.

RABANEA, Priscila; ARRUDA, Milena dos Santos; VELOSO, Fernanda Silva. Medianeras a Brasileña: Como construir e trabalhar relações interpessoais em cursos online de espanhol?. *Revista X*, v. 16, n. 4, p. 1101-19, 2021.

RIOS, Manoel Shuma et al. *O professor de Língua Espanhola frente aos desafios de ensinar em tempos de pandemia da Covid-19*. 2022. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6179>. Acesso em: 1 ago. 2022.

ROSA, Acassia dos Anjos Santos; RODRIGUES, Roana. Avaliação nas aulas de espanhol como língua estrangeira: o que mudou com o ensino emergencial remoto?. *Devir Educação*, p. 303-22, 2021.

SANTANA, Camila Lima et al. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia Covid 19. *Educação*, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020.

SILVA, Bruno César Evangelista. Cartas para Pedro Almodóvar no Ensino Remoto. *Revista Científica FESA*, v. 1, n. 4, p. 124-35, 2021.

SILVA, Mariana Marcelino. Aprendizagem baseada no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino de língua espanhola para o ensino fundamental 2 no período de pandemia de Covid 19. *Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc*, v. 3, n. 2, p. 1-16, 2020.

SILVA, Patrícia de Souza; GOMES, Eliane Galvão. Estágio docente II do curso de licenciatura em Letras Espanhol a Distância em meio à pandemia do covid 19: vivências de uma discente com baixa visão. 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD1_SA9_ID1146_13112020211207.pdf. Acesso em: 1 ago. 2022.

SMIDERLE, Leandro; TARTAROTTI, Ester. Estratégias didáticas no ensino remoto e vivência com o google sala de aula na pandemia. *Revista Edutec-Educação, Tecnologias Digitais e Formação Docente*, v. 1, n. 1, p. 30-30, 2021.

SOUZA, Ana Carolina dos Santos; MARQUES, Júlio. Formação docente em tempos de pandemia: estágio de observação em ensino-aprendizagem em língua espanhola. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 40, p. 431-38, 2021.

UNASUS. *Organização Mundial da Saúde declara pandemia do novo coronavírus: mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas*. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 10 ago. 2022.

VELOSO, Fernanda Silva; WALESKO, Angela Maria Hoffman. Estágio Supervisionado Remoto de Línguas Estrangeiras em tempos de pandemia: experiências e percepções na UFPR. *Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, v. 2, n. 3, p. 35-57, 2020.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 28, p. 1013-1031, 2020.